

8.02.01 - Letras / Língua Portuguesa

PRODUÇÃO TEXTUAL: CONQUISTANDO UMA ESCRITA AUTORAL

Jonas Noronha de Oliveira¹, Kely Tamires Lima Silva¹, Edilene Freitas Silva de Almeida², Rejane de Freitas Torres Santos²

¹ Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Buriticupu;

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Buriticupu.

Resumo

Este texto pretende relatar a experiência de um projeto de extensão na modalidade de curso formativo de produção textual do gênero dissertativo-argumentativo para uma escrita autoral. O curso foi elaborado objetivando-se desenvolver competências e habilidades relativas à organização e elaboração do gênero textual dissertativo-argumentativo mediante o estudo de sua estrutura, função, elementos conceituais e linguísticos. Como procedimentos didático-metodológicos, priorizou-se a ministração de aulas expositivas de caráter teórico-prático, com leitura e produção de textos a partir de uma sequência didática baseada na proposta dos teóricos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). O público-alvo foram alunos da rede pública estadual e federal, cursando o terceiro ano do ensino médio inscritos, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Palavras-chave: Gênero dissertativo-argumentativo; Formação; Sequência didática.

Introdução

O ensino dos gêneros textuais discursivos ocupa um espaço significativo no ensino de língua materna. Apesar de os alunos estarem em contato diariamente com diferentes estilos de escritas e se comunicarem por meio de um gênero discursivo em suas relações de interação social, a escrita dissertativo-argumentativa ainda se constitui dificuldade para os alunos.

Essa dificuldade acarreta problemas para aqueles que pretendem ingressar no ensino superior, pois o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) reserva uma prova de produção escrita na qual os alunos devem apresentar um texto na modalidade dissertativo-argumentativa. Anualmente, o INEP, órgão que avalia o desempenho dos alunos no exame, apresenta dados alarmantes referentes a pouca habilidade dos alunos na realização da prova escrita.

Diante dessa preocupante realidade, o projeto de *Produção Textual: construindo uma escrita autoral* apresentou ações voltadas para os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio das redes públicas de ensino estadual e federal, inscritos no ENEM, como possibilidade de superar a baixa produtividade na escrita do gênero. Tendo em vista que esse público necessita de formação mais consistente sobre o (re)conhecimento do gênero avaliado pelo ENEM, bem como a escrita deste em situações formais de comunicação. Portanto, o projeto justificou-se pela carência revelada nos resultados apresentados pelo INEP e pela necessidade de melhor preparação dos alunos concluintes do Ensino Médio.

O projeto buscou incorporar as contribuições que várias pesquisas, nas últimas décadas, trouxeram para o âmbito do ensino. Dentre elas podem ser citadas: a adoção do texto como unidade básica de ensino; a noção de que os textos distribuem-se em gêneros discursivos, sem se fixar no estudo da gramática como um conjunto de regras, mas refletindo sobre a língua; a atenção especial para a produção e compreensão do texto escrito e oral; a explicitação da noção de linguagem adotada, enfatizando-se o aspecto social e histórico; a percepção quanto à variação linguística (MARCUSHI, 2000).

Portanto, o objetivo geral do projeto buscou desenvolver competências e habilidades relativas à organização e elaboração do gênero textual dissertativo-argumentativo mediante o estudo da estrutura, função, elementos conceituais e linguísticos.

Metodologia

Partindo de uma demanda real no âmbito do IFMA/Campus Buriticupu, o projeto foi organizado para atender os sujeitos, de maneira a prepará-los para escrever textos na modalidade dissertativo-argumentativa, com foco nas diretrizes exigidas pelo ENEM.

Assim, o estudo do gênero textual dissertativo-argumentativo foi orientado pela leitura e produção de textos a partir de uma sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A proposta considerou o caráter sociodiscursivo de Bakhtin (2000) para os gêneros do discurso, sendo definido um

conjunto de atividades escolares organizadas, sistematicamente, em torno de um gênero textual oral ou escrito.

Segundo Pasquier e Dolz (1996, p. 08), a expressão sequência didática se justifica por duas razões. A primeira diz respeito ao termo “sequência” que faz referência à disposição de oficinas de aprendizagem, uma série de atividades e exercícios que segue uma ordem gradual, visando resolver, de forma progressiva, as dificuldades dos alunos e que facilita a tomada de consciência das características linguísticas dos textos estudados. A segunda tem relação com o adjetivo “didática” por evocar tanto o objetivo da sequência – aprender –, quanto a ação que o torna possível – ensinar.

Partindo do princípio de que, por meio das sequências didáticas, todos os alunos podem e devem aprender a escrever diferentes tipos de texto, viabilizou-se o ensino sistemático, através de instrumentos comunicativos e linguísticos (PASQUIER; DOLZ, 1996).

As sequências didáticas são construídas a partir de quatro momentos (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004): (A) Apresentação da Situação; (B) Primeira Produção; (C) Módulos e (D) Produção Final.

Assim, o processo metodológico foi organizado seguindo-se os quatro momentos propostos pela sequência didática, o qual foi, desta forma, discriminado:

1. Sequência Didática (A e B)

- a) O estudo do Manual do Participante do Enem;
- b) Estudo da Matriz de Referência;
- c) Estudo das Situações que levam à nota Zero
- d) Estudo da Competência 1: “Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa” (BRASIL, 2018);
- e) Primeira Produção

2. Sequência Didática (C)

- a) Estudo das Competências 2 e 3:

Competência 2: “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa” (BRASIL, 2018).

Competência 3: “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (BRASIL, 2018).

- b) Estudo das Competências 4 e 5:

Competência 4: “Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação” (BRASIL, 2018).

Competência 5: “Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos” (BRASIL, 2018).

- c) Reescrita da Primeira Produção de acordo com as competências estudadas

3. Sequência Didática (D)

- a) Escrita da Produção Final do gênero.

Resultados e Discussão

O projeto pretendeu desenvolver uma ação formativa com alunos da rede pública a cerca do gênero dissertativo-argumentativo, com base na matriz de referência avaliada pelo ENEM e utilizando como caminho metodológico a Sequência Didática proposta Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

O processo formativo contou com a participação de 150 alunos, os quais realizaram as atividades propostas pela sequência didática de escrita e reconhecimento do gênero. O diferencial da formação foi a metodologia de construção dos textos, bem como o *feedback* das avaliações das redações por parte dos professores.

Para o sistema de correção, foram elaboradas planilhas que contemplavam os cinco níveis avaliados nas competências. Em seguida, os alunos foram levados a observar em quais competências apresentavam mais fragilidade. Assim, em cada etapa de escrita, os alunos tiveram a oportunidade de analisar e discutir com os professores os pontos sensíveis para superá-los.

Crê-se que o projeto cumpriu com o objetivo proposto, ao possibilitar a criação de espaço para o (re)conhecimento do gênero, de maneira a desenvolver nos estudantes as competências e habilidades relativas à organização e elaboração do gênero textual dissertativo-argumentativo, mediante seu estudo minucioso.

Além disso, fomentou o processo de escrita e reescrita dentro da sequência didática, levando o aluno a se perceber no processo comunicativo, não apenas como executor de uma prova exigida pelo exame, mas como agente na interação escrita, especialmente na compreensão do processo de construção textual discursiva.

Portanto, acredita-se que essas ações alargaram e aprofundaram o conhecimento sobre o objeto de estudo, no sentido de inserir os educandos no mundo da escrita e, sobretudo, proporcionar real significado ao uso e funcionalidade da língua (oral ou escrita) para os sujeitos falantes.

O acompanhamento e avaliação da execução do projeto obedeceram ao cronograma de execução que previu a realização de encontros presenciais para estudo, a partir da realização da sequência didática de produção escrita do gênero dissertativo-argumentativo. Já os critérios utilizados para nortear a avaliação e autoavaliação desse processo de formação foram a frequência e o compromisso com que foram realizadas as atividades propostas.

Conclusões

Considerando que o objetivo do ensino de língua materna, no caso específico de Língua Portuguesa, é ampliar a competência discursiva dos estudantes, como sugere o Documento Oficial do Ministério da Educação e Cultura, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, a saber: formar um cidadão capaz de realizar a adequação do ato verbal a toda situação de comunicação, para ler e ouvir, falar e escrever, entende-se que esse objetivo será alcançado, pautando-se o ensino nos princípios da Linguística, pois esta tem o texto, oral e escrito, como objeto de estudo privilegiado no ensino da linguagem (FARACO, 1999).

Mas não apenas conceitos linguísticos como linguagem, língua, texto, produção textual, variação linguística, discurso, gênero textual/discursivo, tipo textual, oralidade, escrita, gramática etc., mas também conceitos pedagógicos como sequência, transposição, situação e engenharia didática, registros de representação e campos conceituais.

Nesse sentido, o desenvolvimento do projeto revelou que o trabalho realizado no ensino-aprendizagem do gênero dissertativo-argumentativo precisa ser desenvolvido com base no conceito linguístico do gênero textual em foco, possibilitando aos alunos conhecer o gênero em situações reais. Por outro lado, foi possível verificar que o uso da Sequência Didática é uma ferramenta importantíssima para o ensino de textos argumentativos, uma vez que leva o aluno a percorrer um caminho metodológico que respeita o tempo e o desenvolvimento dos educandos de maneira a proporcionar um conhecimento consolidado, à medida que avança nas etapas.

Portanto, o projeto foi realizado com sucesso e se mostra como uma possibilidade promissora no ensino de língua materna para alunos que apresentam dificuldades quanto à aprendizagem do gênero dissertativo-argumentativo.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- BRASIL. **Redação no Enem 2018: cartilha do participante**. Brasília-DF: MEC/INEP/DAEB, 2018. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em 18/10/2018.
- FARACO, Carlos Alberto; CASTRO, Gilberto de. **Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna (ou de como apenas um pouquinho de gramática nem sempre é bom)**. Educar em Revista, Vol. 15, 1999. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2061/1713> Acessado em 28.03.2019.
- DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: apresentação de um procedimento. In **Gêneros Oraís e Escritos na escola**./ tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- MARCUSHI, L. A. **O Papel da Linguística no Ensino de Línguas**. UFPE, 2000. Revista Diadorim, v. 18, n. 2 (2016). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/index.php/diadorim/article/view/5358> acesso em: 18/03/2019.
- PASQUIER, A.; DOLZ, J. **Um Decálogo para Ensinar a Escrever**. Página 1 de 9. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/4928/um-decalogo-dolz-pasquier.pdf> acesso em 20/03/2019.

